



CONCURSO PÚBLICO

AGENTE DE GESTÃO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO TST02

CADERNO 1

GABARITO 1

APLICAÇÃO MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo e especialidade** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

➤ 21/02/2011, divulgação do gabarito da Prova Objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 21 e 22/02/2011, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 01/03/2011, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 15/03/2011, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
varzeapaulista2011@biorio.org.br



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Sobre Ciência e Sapiência

Muitas pessoas não gostam do que escrevo. Dizem que o que eu faço não é ciência; é literatura. É verdade. Faz tempo que me mudei da caixa de ferramentas para a caixa dos brinquedos. O que me aborrece é que esses que não gostam do que escrevo pensam que somente a ciência tem dignidade acadêmica. Houve mesmo o caso de uma candidata ao mestrado que teve seu projeto recusado por me citar demais e por propor um assunto que não era científico. Psicóloga e pedagoga, ela sabia por experiência própria do poder do olhar.

Há tantos olhares diferentes! Há o olhar de desprezo, de admiração, de ternura, de ódio, de vergonha, de alegria... A mãe encosta o filhinho na parede e, a um metro de distância, lhe estende os braços e diz sorrindo: “Vem”. Encorajada pelo olhar a criança, que ainda não sabe andar, dá seus primeiros passos. Há olhares que dão coragem. E há olhares que destroem. Aquele olhar terrível da professora que olha para a criança de um certo jeito, sem nada dizer. Mas a criança entende o que o seu olhar está dizendo: “Como você é burra”... Há olhares que emburrecem. (...)

O olhar é real. É real porque produz efeitos reais. O olho é também real. Sobre ele se pode ter conhecimento científico. Há uma ciência dos olhos. Há uma especialidade médica que se dedica a eles: a oftalmologia. Mas, por mais que procuremos nos tratados de oftalmologia referências ao olhar, não encontraremos nada. O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas. Será possível fazer uma ciência dos olhares? Tratá-los estatisticamente? Não tem jeito. Aí a proposta de uma tese sobre o olhar foi rejeitada sob a justa alegação de que não era científica. E não era mesmo. Mas o fato é que os olhares são reais! O estudo dos olhos é tarefa da ciência. E por isso eu sou agradecido. Nesse momento estou usando óculos para escrever. Sem eles eu só veria borrões. Mas eu me dedico ao olhar, para que meus olhos sejam sábios. O olhar é uma música que os olhos tocam. Coisa de poeta... São os poetas que falam sobre os olhares. (Eu escrevi “são os poetas que sabem sobre os olhares” – mas logo corriji. Todo mundo sabe sobre os olhares. Todo mundo observa atentamente os olhares porque são eles, e não os globos oculares, que sinalizam a vida e especialmente o amor... Mas só os poetas sabem falar sobre eles). Escrevo para mudar olhares. Isso não é ciência. É arte. Há olhos perfeitos que são armas mortíferas. Jesus se referiu a esses olhos e sugeriu que deveriam ser arrancados. Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas. Para eles tanto faz ver um programa idiota de televisão quanto uma tela de Vermeer. A capacidade de discriminar não pertence aos olhos. Pertence ao olhar. Mas isso exige uma luz interior.

Se os olhos não serviram como metáforas, falarei sobre pianos. Mais precisamente, sobre os pianos Steinway, os mais perfeitos, que estão nas grandes salas de concerto do mundo. Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata. Todos têm de ser absolutamente iguais, para que o pianista não estranhe. Mas um piano, em si mesmo, é estúpido. Falta-lhes o poder de discriminação. Os pianos obedecem tanto a um toque de macaco, como ao de um louco ou ao do Nelson Freire. Os pianos não são fins em si mesmos. São ferramentas. São construídos para tornar possível a beleza da música. Mas a beleza não é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach por meio de raciocínios científicos. Não me consta que nenhum dos especialistas em construção de pianos da fábrica Steinway jamais tenha dado um concerto. Ciência eles têm. Mas falta-lhes a arte. Para que o piano produza beleza há os pianistas. Mas os pianistas nada sabem sobre ciência da construção dos pianos. O que eles sabem é tocar piano, coisa que não é científica... Os fabricantes de piano moram na caixa de ferramentas. Os pianistas moram na caixa de brinquedos.

A diferença está entre “ciência” e “sapiência”. Os teólogos medievais diziam que a ciência era uma serva da teologia. Parodiando eu digo que a ciência é uma serva da sapiência. A ciência é fogo que aumenta o poder dos homens sobre o mundo. A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é aquele que degusta. Mas, se o cozinheiro só conhecer os saberes que moram na caixa de ferramentas, é possível que o excesso de fogo queime a comida e, eventualmente, o próprio cozinheiro...

(ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais... 6a. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2010. p. 112-115 – Texto adaptado)

01 – O título da crônica – *Sobre ciência e sapiência* – sugere que o posicionamento do autor em relação ao tema é:

- (A) imparcial, como o posicionamento que assume no desenrolar do texto;
- (B) crítico, em sintonia com o posicionamento que apresenta no texto;
- (C) indiferente, como o posicionamento que revela no desenrolar do texto;
- (D) neutro, diferente do posicionamento que se observa no texto;
- (E) subjetivo, diferente do posicionamento que se observa no texto.

02 – O termo “sapiência” é usado como sinônimo de:

- (A) erudição, dignidade acadêmica;
- (B) consciência, temperança;
- (C) educação, civilidade;
- (D) instrução, educação formal;
- (E) sabedoria, argúcia.

03 – A ideia central defendida no texto é a de que:

- (A) a sapiência se centra no domínio dos saberes científicos;
- (B) a sapiência não está no conhecimento científico em si, mas no poder de discernir as coisas e de as transformar, por meio daquele conhecimento, não só em objetos de uso, mas também em objetos de regozijo e beleza;
- (C) a sapiência consiste unicamente em saber aproveitar cada momento da vida;
- (D) ciência é que o dá ao homem poder sobre as coisas do mundo;
- (E) a capacidade de discriminar as coisas do mundo pertence ao olhar.

04 – Os termos “caixa de ferramentas” e “caixa de brinquedos” são associados a noções semânticas ao longo do texto. Assinale a alternativa que descreve devidamente essa associação.

- (A) A “caixa de ferramentas” remete à capacidade de olhar; a caixa de brinquedos remete aos olhos.
- (B) A “caixa de ferramentas” remete ao saber acadêmico-científico; a caixa de brinquedos remete à arte e à fruição.
- (C) A “caixa de ferramentas” remete à literatura; a “caixa de brinquedos” remete ao poder humano sobre o mundo.
- (D) A “caixa de ferramentas” remete a apetrechos e à metodologia científica; a caixa de brinquedos remete à vida e à teologia.
- (E) A “caixa de ferramentas” remete à arte e à ciência; a caixa de brinquedos remete à beleza e à alegria.

05 – No desenvolvimento do texto, o autor NÃO explorou:

- (A) metáforas;
- (B) citação de caso;
- (C) paródia de asserção;
- (D) exemplos;
- (E) dados estatísticos.

06 – O pronome demonstrativo “isso” em “Mas isso exige uma luz interior” está associado semanticamente à:

- (A) capacidade científica de mudar olhares;
- (B) capacidade científica de discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas;
- (C) capacidade de olhar, de discriminar as coisas e até de lograr, por meio da arte, configurar olhares;
- (D) experiência de ver um programa idiota de televisão;
- (E) experiência de apreciar uma tela de Vermeer.

07 – Assinale a alternativa em que a relação semântica indicada pela expressão grifada NÃO está coerentemente indicada entre colchetes.

- (A) “Houve mesmo o caso de uma candidata ao mestrado que teve seu projeto recusado por me citar demais e por propor um assunto que não era científico.” [Causa]
- (B) “Parodiando, eu digo que a ciência é uma serva da sapiência.” [Modo]
- (C) “Ái a proposta de uma tese sobre o olhar foi rejeitada sob a justa alegação de que não era científica.” [Consequência]
- (D) “Mas eu me dedico ao olhar, para que meus olhos sejam sábios.” [Finalidade]
- (E) “Todo mundo observa atentamente os olhares porque são eles, e não os globos oculares, que sinalizam a vida e especialmente o amor.” [Explicação]

TEXTO 2

Como dar as más notícias

Hospitais e órgãos governamentais começam a ver como problema de saúde pública a forma de transmitir informações difíceis a pacientes e seus familiares

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) uniu-se ao Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, para lançar um guia que orienta os profissionais a aprimorarem a maneira de passar informações a pacientes e familiares. O livro deve ser distribuído a partir de novembro nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Em iniciativa similar, o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo prepara um kit com cartilha e jogos pedagógicos que ajudem os profissionais de saúde a contar às crianças que elas são portadoras do vírus HIV. Na ação desenvolvida com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a Secretaria da Educação do Estado espera preparar os agentes de saúde paulistas para criarem condições de apoiar os pais e de ficar mais à vontade ao tocar no assunto com os pacientes mirins.

Iniciativas do gênero buscam contornar uma lacuna na formação dos agentes de saúde que tem muitas vezes consequências para os próprios profissionais: muitos se atrapalham ao informar seus pacientes e terminam tomando a reação negativa a suas comunicações como um fracasso individual.

Depois de décadas de debate, um programa de referência com seis passos básicos, o protocolo Spikes*, virou referência internacional há dez anos, mas agora iniciativas similares começam a chegar oficialmente à rede de saúde pública no Brasil.

(Revista Língua, ano 5, no. 61, novembro de 2010, p.22-23. –
Fragmento da matéria)

*SPIKES [Setting up the interview, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions and empathic responses Strategy.]

08 – O objetivo desse texto é:

- (A) tornar público o método de dar más notícias existente no protocolo Spikes;
- (B) exibir o apelo das pessoas por um tratamento mais humanitário dos pacientes e de seus familiares;
- (C) evidenciar como os profissionais de saúde estão despreparados para lidar com os pacientes e seus familiares;
- (D) divulgar iniciativas que tomam como problema de saúde pública a transmissão de informações a pacientes e familiares;
- (E) defender a necessidade de os profissionais de saúde buscarem informar-se sobre iniciativas em prol de uma relação mais humanizada entre o profissional de saúde, o paciente e sua família.

09 – No trecho “Iniciativas do gênero buscam contornar uma lacuna na formação dos agentes de saúde que tem muitas vezes consequências para os próprios profissionais”, o pronome relativo “que” retoma o constituinte:

- (A) saúde;
- (B) a formação dos agentes de saúde;
- (C) uma lacuna na formação dos agentes de saúde;
- (D) uma lacuna;
- (E) a formação.

10 – Nesse trecho (“Iniciativas do gênero buscam contornar uma lacuna na formação dos agentes de saúde que tem muitas vezes consequências para os próprios profissionais: muitos se atrapalham ao informar seus pacientes e terminam tomando a reação negativa a suas comunicações como um fracasso individual.”), nota-se uma alusão às consequências que tem a falta de certos saberes, diferentes dos da formação acadêmico-científica dos profissionais. Alusão similar também se encontra na seguinte passagem do texto 1:

- (A) “O olhar não é objeto de conhecimento científico.” (terceiro parágrafo)
- (B) “Nem tudo que é real pode ser pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas.” (terceiro parágrafo)
- (C) “A ciência é fogo que aumenta o poder dos homens sobre o mundo.” (último parágrafo)
- (D) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite.” (último parágrafo)
- (E) “Mas, se o cozinheiro só conhecer os saberes que moram na caixa de ferramentas, é possível que o excesso de fogo queime a comida e, eventualmente, o próprio cozinheiro...” (último parágrafo)

11 – Leia a descrição das formas verbais grifadas nas alternativas abaixo. Em seguida, assinale a que descreve devidamente a relação de sentido e de termos.

- (A) Em frase do texto 1, “Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas.”, registra-se o verbo *discriminar*, que tem relação de antonímia com o verbo *distinguir*.
- (B) Em frase do texto 1, “Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas.”, registra-se o verbo *discriminar*, que tem relação de paronímia com o verbo *descreminar* (isentar de culpa).
- (C) Em frase do texto 2, “muitos se atrapalham ao informar seus pacientes.”, encontra-se o verbo *informar*, que tem relação de antonímia com o verbo *elucidar* (esclarecer).
- (D) Em frase do texto 2, “muitos se atrapalham ao informar seus pacientes.”, encontra-se o verbo *informar*, que tem relação de antonímia com o verbo *formar* (dar educação formal).
- (E) Em frase do texto 2, “muitos se atrapalham ao informar seus pacientes.”, encontra-se o verbo *informar*, que tem relação de paronímia com o verbo *conformar* (dar forma).

TEXTO 3

A retórica da má notícia

Seis passos consagrados pelo protocolo Spikes, maior referência na questão

1. Planejar a situação de comunicação

Identificar um ambiente privado para realizar a comunicação; considerar a trajetória do paciente, inteirando-se não só do seu histórico médico; envolver amigos e parentes no processo.

2. Sondar a percepção do paciente sobre a doença

É preciso identificar as informações que a pessoa detém sobre o assunto, corrigi-las ou ajustá-las com informações mais precisas.

3. Identificar o desejo do paciente

Pode ser essencial entender o grau de detalhe que o próprio paciente quer obter sobre seu caso, colocando-se sempre disponível para maiores esclarecimentos.

4. Buscar a clareza de forma delicada

Ser claro e preciso, mas dar tempo ao paciente, evitando detalhes dispensáveis e excesso de informação por vez. Verificar que cada informação foi entendida e, se necessário, avisar que más notícias podem estar por vir.

5. Ser emocionalmente solidário

Estimular a expressão emocional do paciente e seus parentes, acolhendo as reações negativas à notícia.

6. Apontar os próximos passos.

Repassar o que foi dito; verificar se a pessoa se sente pronta para discutir o que será feito; apresentar as possibilidades de cuidados e tratamentos.

(Revista Língua, ano 5, no. 61, novembro de 2010, p.24-25 –
Fragmento da matéria)

12 – O objetivo central dessa parte da matéria da Revista Língua é:

- (A) apresentar ao leitor uma avaliação dos procedimentos do protocolo Spikes.
- (B) informar ao leitor os principais procedimentos, relativos à transmissão de informações sobre diagnósticos, alternativas, efeitos colaterais ou fim de alternativas de tratamento, consagrados pelo protocolo Spikes.
- (C) ensinar o leitor a agir em caso de ter de dar más notícias, descrevendo cada passo previsto no protocolo.
- (D) mostrar ao leitor como se originou o termo Spikes, descrevendo cada passo previsto no protocolo.
- (E) persuadir o leitor a trabalhar a retórica da má notícia, ensinando-lhe os seis passos previstos no protocolo.

13 – Observe as frases abaixo quanto aos fenômenos da regência e da concordância verbais:

- I - Evitam-se detalhes dispensáveis e excesso de informação por vez, no intuito de propiciar ao paciente o tempo necessário para que este possa lidar com as más notícias.
- II - Avisar ao paciente que más notícias podem estar por vir implica em respeitar o paciente e obedecer um dos procedimentos previstos no protocolo Spikes.
- III - A exposição clara das possibilidades de efeitos colaterais e tratamentos aos pacientes e a seus familiares visam o estabelecimento de uma relação verdadeira na tríade *equipe hospitalar-paciente-família*.

A regência verbal e a concordância verbal estão de acordo com a norma culta padrão em:

- (A) I, apenas;
- (B) II, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) I e II;
- (E) II e III.

TEXTO 4



(Benett, 22/01/2011, *Gazeta do Povo*,
www.gazetadopovo.com.br/midia/tn_625_490_Benett_2101!.jpg)

14 – Assinale a alternativa que NÃO contém uma descrição compatível com estruturação morfossintática explorada na tirinha acima:

- (A) polissíndeto ou reiteração da conjunção “que” entre frases coordenadas entre si.
- (B) hipérbato ou inversão da ordem canônica do constituinte sujeito “o senhor-sarcástico-da-suprema-erudição-clássica”.
- (C) elipse do verbo “falou” (ou de seu equivalente semântico “disse”).
- (D) anáfora do termo “tempo” por meio da forma “-lo” do pronome oblíquo.
- (E) emprego da conjunção integrante “que”, introduzindo oração subordinada.

15 – Leia as seguintes afirmativas.

- I - Na tirinha, texto 4, o efeito sarcástico consiste no fato de que a experiência de ler um livro, proposta pelo “senhor-sarcástico-da-suprema-erudição-clássica”, está justamente na subversão do senso comum sobre como “desperdiçar tempo”.
- II - Na tirinha, texto 4, há uma associação entre erudição e leitura. Na crônica de Rubem Alves, texto 1, há uma associação entre capacidade de discernimento e escolha de experiências de vida dignas.
- III - Tanto a tirinha, texto 4, quanto a crônica de Rubem Alves, texto 1, fazem menção à ação de “ver televisão” como uma experiência que não é profícua.
- IV - A tirinha, texto 4, e a crônica de Rubem Alves, texto 1, exploram “ver televisão” como um passatempo viável e proveitoso.

As alternativas que contêm interpretações permitidas pelos textos são:

- (A) I e II, apenas;
- (B) I e III, apenas;
- (C) I, II e III;
- (D) II e IV, apenas;
- (E) I, III e IV.

RACIOCÍNIO LÓGICO

16 – Toda semana vou ao menos uma vez ao cinema de segunda a sexta-feira e sempre que posso também vou ao cinema aos sábados. Nesse caso, vou ao cinema, durante uma semana completa, no mínimo a seguinte quantidade de vezes:

- (A) 0;
- (B) 1;
- (C) 2;
- (D) 5;
- (E) 7.

17 – Se não é verdade que o ganhador de um sorteio é mineiro ou do sexo feminino então o ganhador pode ser:

- (A) mineiro e do sexo masculino;
- (B) paulista e do sexo feminino;
- (C) carioca e do sexo feminino;
- (D) paulista e do sexo masculino;
- (E) cearense e do sexo feminino.

18 – A professora diz em sala de aula: “Tenho dois irmãos de idades menores que a minha, ambos com mais de 18 anos e de idades diferentes. Um é quatro anos mais velho que o outro. Quantos anos tenho, no mínimo?” Todos os alunos deram a seguinte resposta correta:

- (A) 23;
- (B) 24;
- (C) 25;
- (D) 42;
- (E) 43.

19 – Observe os números a seguir:

4 14 25 28 36

O número que destoa dos demais é o:

- (A) 4;
- (B) 14;
- (C) 25;
- (D) 28;
- (E) 36.

20 – Há dez pessoas numa sala. Se cada pessoa cumprimentar cada uma das outras exatamente uma vez, haverá, ao todo, a seguinte quantidade de cumprimentos:

- (A) 20;
- (B) 25;
- (C) 45;
- (D) 90;
- (E) 100.

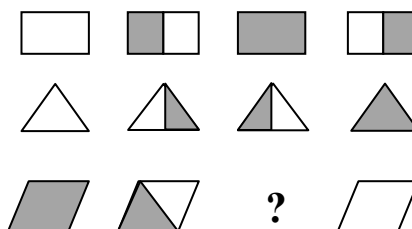
21 – Na sequência abaixo, um sinal de interrogação substitui o terceiro termo:

38,2 35,5 ? 30,1 27,4






A interrogação substitui o seguinte número:

- (A) 32,8;
- (B) 32,9;
- (C) 33,0;
- (D) 33,1;
- (E) 33,2.

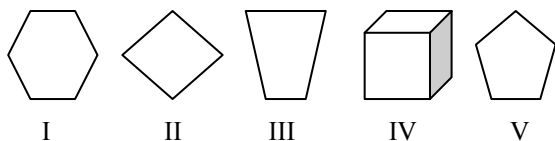
22 – Observe:



A forma que substitui a interrogação é:

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

23 – Observe as formas I, II, III, IV e V a seguir.



A forma que destoa das demais é:

- (A) I;
- (B) II;
- (C) III;
- (D) IV;
- (E) V.

24 – Um saco continha, inicialmente, vinte bolas de sinuca azuis, vinte brancas, vinte pretas, vinte amarelas e vinte vermelhas. Paulo foi retirando uma a uma do saco, sem olhar e sem repor nenhuma bola de volta ao saco. Até o momento ele já retirou seis bolas azuis, sete brancas, oito pretas, dez amarelas e cinco vermelhas. A próxima bola a ser retirada terá mais provavelmente a seguinte cor:

- (A) azul;
- (B) branca;
- (C) preta;
- (D) amarela;
- (E) vermelha.

25 – Um dado é um objeto de forma cúbica que tem cada face numerada com um dos números naturais de 1 a 6 de tal modo que a soma dos números de faces opostas seja sempre igual a 7. Mariana jogou seis dados sobre uma mesa e verificou que as faces superiores (os resultados dos lançamentos dos dados) mostravam os seguintes números: 4, 5, 3, 3, 1, 6. A soma dos números das seis faces que estão escondidas por estarem em contato com a mesa é:

- (A) 20;
- (B) 21;
- (C) 22;
- (D) 23;
- (E) 24.

INFORMÁTICA

26 – Um dos componentes essenciais para o funcionamento de um microcomputador é sua memória RAM (Random Access Memory, ou Memória de Acesso Aleatório). Considere as assertivas abaixo sobre o funcionamento desse tipo de memória:

- I - A memória RAM é utilizada para operações de leitura e gravação durante a operação normal do computador.
- II - A memória RAM de um microcomputador não é apagada, mesmo quando este é desligado completamente, pois é nessa memória que estão as informações necessárias para reinicializar o computador.
- III - Para ser executado pelo processador central (CPU), um programa deve antes ser carregado na memória RAM.

As assertivas corretas são:

- (A) apenas I e II;
- (B) apenas I e III;
- (C) apenas II e III;
- (D) apenas III;
- (E) I, II e III.

27 – A respeito do funcionamento e dos componentes básicos de um microcomputador é correto afirmar que:

- (A) o software do microcomputador é composto pelos circuitos e componentes eletrônicos essenciais ao computador;
- (B) o sistema operacional é um componente de hardware do computador;
- (C) a CPU (Unidade Central de Processamento, em português) é um componente de hardware, responsável pelas operações aritméticas e lógicas do computador;
- (D) a placa de vídeo tem interfaces cuja função principal é fazer a ligação do computador com a rede local de computadores ou com a Internet;
- (E) a placa de rede serve tem por função principal a conexão do teclado e do mouse ao computador.

28 – Um funcionário do setor de administração recebeu a incumbência de copiar 50 discos do tipo CD, contendo documentos administrativos, para discos do tipo DVD, utilizando a capacidade máxima dos DVD's. Esse funcionário sabe que os CD's que serão copiados armazenam aproximadamente 700 MB, cada um, e que os DVD's que serão utilizados têm capacidade aproximada de 4,7 GB cada. Portanto, para realizar sua tarefa ele precisará usar, aproximadamente:

- (A) 8 DVD's;
- (B) 149 DVD's;
- (C) 3 DVD's;
- (D) 50 DVD's;
- (E) 336 DVD's.

29 – Considere as seguintes assertivas referentes à utilização do Windows XP:

- I - Não é possível ler ou gravar arquivos na pasta raiz da unidade de disco C:, uma vez que esta unidade somente pode usada para armazenar arquivos protegidos do sistema operacional.
- II - Para alternar entre os programas abertos (em execução) podemos utilizar a tecla de atalho ALT + TAB.
- III - No sistema de arquivos do Windows XP uma pasta pode conter arquivos e pastas.

As assertivas corretas são:

- (A) apenas I;
- (B) apenas II;
- (C) apenas III;
- (D) apenas I e II;
- (E) apenas II e III.

30 – Podemos instalar novos componentes no Windows XP utilizando a seguinte opção do Painel de Controle:

- (A) Conexões de Rede;
- (B) Firewall;
- (C) Sistema;
- (D) Adicionar ou Remover Programas;
- (E) Ferramentas Administrativas.

31 – Considere as opções (I – V) listadas abaixo:

- I - Retrato;
- II - Paisagem;
- III - Carta;
- IV - A4;
- V - Courier.

As opções que representam opções de tamanho de papel que podem ser configuradas em um editor de textos são:

- (A) apenas I e II;
- (B) apenas III e IV;
- (C) apenas I, II, III e IV;
- (D) apenas III, IV e V;
- (E) I, II, III, IV e V.

32 - Uma planilha eletrônica é um programa de computador largamente utilizado em ambiente de escritório que tem, entre outras, a função principal de:

- (A) implementar um ambiente de interligação dos computadores, através de protocolos de rede;
- (B) gerenciar e administrar uma base de dados corporativa, além de executar cópias de segurança dos dados mais importantes;
- (C) criar e excluir contas de usuário do “Active Directory”;
- (D) editar fotos e filmes digitais;
- (E) utilizar tabelas para a realização de cálculos ou apresentação dos dados.

33 – Com relação a vírus de computador e ao uso de antivírus, considere as seguintes assertivas:

- I - Um arquivo de extensão “.exe”, ao ser “baixado” da Internet para seu computador, pode conter vírus de computador.
- II - Um programa antivírus tem por função principal bloquear o acesso do computador a sites não desejados.
- III - Um vírus que esteja gravado num CD-R não poderá infectar o computador, mesmo que seja executado pelo usuário, pois um CD-R não é regravável.

Estão corretas as seguintes assertivas:

- (A) apenas I;
- (B) apenas II;
- (C) apenas III;
- (D) apenas I e II;
- (E) I, II e III.

34 – A forma mais comum de utilização da Internet é o uso da “World Wide Web”, ou www, em que os usuários acessam sites e páginas através de programas chamados “browsers” ou navegadores. Dois exemplos de navegadores muito utilizados são:

- (A) Iphone e Ipad;
- (B) Linux e Ubuntu;
- (C) Word e Excel;
- (D) Notepad e Wordpad;
- (E) Internet Explorer e Firefox.

35 – Considere as opções (I-III) abaixo e identifique qual ou quais apresenta(m) endereços de correio eletrônico (e-mail) válidos:

- I - atendimento@empresa.com
- II - <http://www.atendimento.empresa.com>
- III - <ftp://atendimento.empresa.com>

- (A) apenas I;
- (B) apenas I e II;
- (C) apenas II;
- (D) apenas II e III;
- (E) I, II e III.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36 – Segundo a Nr.15 anexo 13, corresponde a insalubridade de grau máximo:

- (A) empalhamento de animais à base de composto arsênico;
- (B) produção de trióxido de arsênico;
- (C) operações de galvotécnica à base de composto arsênico;
- (D) metalurgia de minérios arsenicais (couro, prata, chumbo, zinco, níquel, antimônio, cobalto e ferro);
- (E) fabricação de tafetá “sire”.

37 – A caracterização das atividades e do tipo da exposição, corresponde à seguinte etapa do PPRA:

- (A) monitoramento.
- (B) antecipação.
- (C) reconhecimento.
- (D) avaliação.
- (E) planejamento.

38 – Conforme a Nr.11, o material empilhado deverá ficar afastado das estruturas laterais do prédio a uma distância de pelo menos:

- (A) 35,00 cm;
- (B) 28,00 cm;
- (C) 50,00 cm;
- (D) 40,00 cm;
- (E) 10,00 cm.

39 – Avalie se nos locais de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, tais como: sala de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimento ou análise de projetos, dentre outros, são recomendadas as seguintes condições de conforto:

- I - nível de ruído de acordo com o estabelecido na NBR 10152;
- II - índice de temperatura efetiva entre 20 °C e 23 °C;
- III - velocidade do ar não superior a 0,75 m/s;
- IV - umidade relativa do ar inferior a 40%.

A quantidade de recomendações corretas é igual a:

- (A) nenhuma recomendação;
- (B) a recomendação I;
- (C) a recomendação I e II;
- (D) a recomendação I, II e III;
- (E) a recomendação I, II, III e IV.

40 – O espaçamento mínimo entre dois tanques de armazenamento de líquidos combustíveis diferentes, ou de armazenamento de qualquer outro combustível, deve ser de :

- (A) 20 metros;
- (B) 12 metros;
- (C) 5 metros;
- (D) 6 metros;
- (E) 8 metros.

41 – De acordo com a Nr. 10, o local com potencialidade de ocorrência de atmosfera explosiva chama-se:

- (A) zona controlada;
- (B) atmosfera explosiva;
- (C) zona de risco;
- (D) barreira;
- (E) área classificada.

42 – Segundo a Nr.23 (Proteção contra incêndio), em cada pavimento da edificação, independente da área ocupada, deve existir a seguinte quantidade de extintores:

- (A) 2;
- (B) 3;
- (C) 5;
- (D) 4;
- (E) 1.

43 – A quantidade de litros diários de água prevista, por trabalhador, nas instalações sanitárias, é de:

- (A) 45 litros;
- (B) 55 litros;
- (C) 80 litros;
- (D) 60 litros;
- (E) 40 litros.

44 – A alteração produzida nos tecidos dos pulmões é chamada de:

- (A) asbestose;
- (B) silicose;
- (C) berilose;
- (D) cirrose;
- (E) pneumoconiose.

45 – Em caso de anulação das eleições da CIPA a empresa convocará nova eleição no período de quantos dias, a contar da data de ciência, garantidas as inscrições anteriores?

- (A) 10 dias;
- (B) 5 dias;
- (C) 15 dias;
- (D) 20 dias;
- (E) 7 dias.

46 – A sustentação de andaimes suspensos mecânicos deve ser feita por meio de vigas metálicas de resistência equivalente a, no mínimo, o seguinte número de vezes o maior esforço solicitante:

- (A) 5 vezes;
- (B) 10 vezes;
- (C) 2 vezes;
- (D) 3 vezes;
- (E) 20 vezes.

47 – De acordo com a norma regulamentadora 6, que fala sobre EPI, NÃO cabe ao empregador:

- (A) exigir seu uso;
- (B) fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;
- (C) responsabilizar-se pela guarda e conservação;
- (D) responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica;
- (E) comunicar ao Mte qualquer irregularidade observada.

48 – Segundo a Nr 5 CIPA, o treinamento de CIPA em primeiro mandato será realizado no seguinte prazo máximo, contado a partir da data da posse:

- (A) 30 dias;
- (B) 60 dias;
- (C) 55 dias;
- (D) 65 dias;
- (E) 90 dias.

49 – Na norma regulamentadora 9 PPRA, quando comprovada pelo empregador ou instituição a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção coletiva, ou quando estas não forem suficientes ou encontrarem-se em fase de estudo, planejamento ou implantação, ou ainda em caráter complementar ou emergencial, deverão ser adotadas outras medidas, qual hierarquia deverá ser seguida:

- (A) utilização de EPI e treinamento apenas;
- (B) utilização de EPI apenas;
- (C) aplicação de medidas de caráter administrativos ou de organização do trabalho e utilização de EPI;
- (D) realização de SIPAT;
- (E) utilização de EPI e realização de SIPAT.

50 – Assinale a alternativa INCORRETA de acordo com a Nr.18:

As instalações móveis, inclusive containers, serão aceitas em áreas de vivência, de canteiro de obras e frentes de trabalho, desde que, cada módulo:

- (A) possua área de ventilação natural efetiva de no máximo 15% da área do piso, composta por, no mínimo, duas aberturas adequadamente dispostas para permitir eficaz ventilação interna.
- (B) garanta condições de conforto térmico.
- (C) possua pé direito mínimo de 2,20m.
- (D) garanta os demais requisitos mínimos de conforto e higiene estabelecidos nesta Nr.
- (E) possua proteção contra riscos de choque elétrico por contatos indiretos, além do aterramento elétrico.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: varzeapaulista2011@biorio.org.br